



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES ILUSTRADO  
2022**

# O MORGADIO DO CASTELO

MEMÓRIAS, IDENTIDADE E ORDENAMENTO DE UM TERRITÓRIO  
( APONTAMENTOS )



A presente exposição pretende assinalar os 580 anos da instituição do morgadio dos Castelo Branco, "O Novo", que se celebra a 31 de outubro de 2022, e difundir o conhecimento da história e património associados. Tem ainda o objetivo de promover uma reflexão e debate sobre a ocupação e gestão do território cuja matriz é o referido vínculo.

Numa organização conjunta da Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia (ADPAC) e da Câmara Municipal de Loures, esta iniciativa estrutura e dá forma às notas de uma aventura vivida ao longo de duas décadas, primeiro, através do trilho marcado pelos Castelo Branco e, depois, pelos caminhos que, a partir dele, nos conduziram ao presente.

Os contributos ao longo desta jornada foram inúmeros e de natureza diversa; sem eles, seguramente, não chegaríamos a esta etapa, a qual, estando longe de escrever a história deste território, é um marco importante.

Esta exposição tem, ainda, o interesse acrescido de trazer à luz do dia factos inéditos, alguns fruto da investigação complementar efetuada no âmbito da preparação da mesma.

A construção da narrativa sustenta-se em três núcleos, que correspondem a três grandes temas:

O Morgadio

As Pegadas dos Castelo Branco em Santa Iria

Covina- Diálogos com o Território.

Entre os documentos divulgados em painel, destacam-se as duas cópias digitais cedidas pelo Arquivo de Simancas (Espanha), que nos dão informações preciosas sobre a construção das *Salinas de D. Pedro* nos finais do século XVI; e os dois documentos do Tombo do Morgadio dos Castelo Branco que, entre outros, se conservam num microfilme na Biblioteca Nacional e que nos foram dados a conhecer pelo Investigador Pedro Pinto.

Em complemento à narrativa principal existe, ainda, uma pequena, mas simbólica, mostra de materiais recolhidos durante a intervenção arqueológica em 2000 (realizada no âmbito da intervenção de reabilitação do Paço de Pirescoxe), assim como um documento original do século XVI, relacionado com o convento de Nossa Senhora da Conceição da Azóia. Este último constitui-se, sem dúvida, como a "joia da coroa" desta exposição. Trata-se de um *Motu proprio* dado em Roma, em 1583, propriedade da família Castelbranco Pinto Basto, que o cedeu graciosamente para esta ocasião.

São vários os motivos, como poderá verificar numa visita, que podem tornar esta iniciativa numa espécie de renovação de vínculo entre a comunidade e o lugar que a acolhe: O Paço dos Castelo Branco.

Fazemos votos para que assim seja!

## • Desenvolvimento do projeto

A construção da exposição passou por várias fases, envolvendo uma série de ações, cuja coordenação esteve a cargo da ADPAC:

- **REUNIÕES** preparatórias e de seguimento (planeamento, programação, fixação da estrutura e narrativa expositiva, definição dos papéis dos vários parceiros: da Câmara Municipal, mas também de investigadores do ISCTE e DO IST).
- **INVESTIGAÇÃO:** partindo da investigação desenvolvida anteriormente pela ADPAC e partilhada com os parceiros, em particular com a UPM com quem foi estabelecida a parceria principal, foi feito um aprofundamento em conjunto; consultaram-se arquivos, organizou-se documentação e foi solicitado a terceiros a transcrição de alguns documentos antigos.
- **ELABORAÇÃO DE PAINÉIS EXPOSITIVOS:** elaboração de textos (em parceria com a UPM e o investigador do ISCTE) e conceção gráfica de painéis e respetiva distribuição no espaço. Neste último item, contámos com o apoio *pro bono* do designer gráfico Paulo Sousa.
- **CONCEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE VISTAS GUIADAS** (em parceria com a UPM) e das **PALESTRAS**.
- **CO-ELABORAÇÃO DE TEXTOS PARA A BROCHURA** e discussão da apresentação gráfica.

## Custo total do Projeto.... 2354,57

Digitalizações .....	161,4
Transcrições .....	200,0
Produção de painéis .....	1941,71
Correio.....	10,18
inauguração .....	41,28

**Cerca de 80 % da despesa total anual**





## A Exposição

A narrativa principal fez-se -se através de 14 painéis expositivos organizados em 3 núcleos: O Morgadio; As Pegadas dos Castelo Branco; Covina - Diálogos com o Território.

Complementarmente, expuseram-se materiais recolhidos durante a intervenção arqueológica de 2000, efetuada no âmbito da reabilitação do Paço de Pirescoxe) e um documento original do século XVI - “Motu próprio “dado em Roma em 1583 - relacionado com o convento de Nossa Senhora da Conceição da Azóia, panteão dos Castelo Branco e vizinho do seu solar. Este constituiu-se, sem dúvida, como a “joia da coroa” desta exposição.

Os ciclos do território, cuja matriz foi o morgadio dos Castelo Branco, acabou por ter uma análise destacada fruto da parceria com o investigador do ISCTE João Borges. Optou-se por uma abordagem alargada, poliédrica e interpelativa com o objetivo de promover uma reflexão sobre os processos, impactos sociais, culturais e ambientais que conduziram à atualidade. Pretendeu-se desta forma, também, contribuir para a construção de uma cidadania esclarecida e ativa no planeamento futuro do território.

Assumidamente, pretendeu-se, que esta iniciativa fosse percecionada no segmento da salvaguarda divulgação e valorização do património cultural e ambiental de Santa iria da Azóia.







## Exposição

### Atividades Complementares

Na inauguração, que teve uma visita guiada com animação a cargo da UPM, estiveram presentes cerca uma centena de pessoas, incluindo uma turma em representação do AESIA;

A 1ª palestra (e única em 2022) - “Os Castelo – Branco, séculos XIV a XVII: uma linhagem em percurso de ascensão social” realizou-se a 5 de novembro, contou o apoio do Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova / projeto *Vinculum* e teve uma assistência de mais de 3 dezenas.

Até ao final do ano realizaram-se ainda duas visitas guiadas e houve visitas livres diárias





# A BROCHURA



## Sumário

<b>O Morgadio</b>	17
<b>CAPÍTULO A.1 – Fundação e administração</b>	21
<u>Subcapítulos:</u>	
A.1.1 Fundação	23
A.1.2 Administração entre os finais do século XV e meados do século XVII	27
A.1.3 Administração entre meados do século XVII e finais do século XIX	31
<b>CAPÍTULO A.2 – As pegadas dos Castelo Branco em Santa Iria</b>	35
<u>Subcapítulos:</u>	
A.2.1 O paço dos Castelo Branco	37
A.2.2 A pedra d'armas	41
A.2.3 O convento	45
A.2.4 As salinas de D. Pedro	49
<b>CAPÍTULO A.3 – Planeamento e evolução do território do "Morgadio" no século XX</b>	53
<u>Subcapítulos:</u>	
A.3.1 Proposta de limites do Morgadio	55
A.3.2 O antepiano regional de Moscavide a Vila Franca de Xira, e as suas propostas para a Quinta do Castelo	59
A.3.3 Zona de expansão de Pirescouxe (uma tentativa de planeamento urbano)	63
A.3.4 A transformação planeada	67
A.3.5 As salinas de D. Pedro – novos ciclos e desafios	71
<b>Covina – diálogos com o território</b>	75
<b>CAPÍTULO B.1 – A Fábrica</b>	77
<b>CAPÍTULO B.2 – O Bairro</b>	85
<b>Em jeito de epílogo</b>	95
<b>Agradecimentos</b>	97

Disponível para transferência em :

[https://indd.adobe.com/view/2b2dbd99-5be0-48b2-bf9c-9ea7de3f2416?fbclid=IwAR0wSuaWrPJsAjpOaQtkZJEDSM4zwyRGOnTmqDBkaesC0qs4D\\_YzewUPFP8](https://indd.adobe.com/view/2b2dbd99-5be0-48b2-bf9c-9ea7de3f2416?fbclid=IwAR0wSuaWrPJsAjpOaQtkZJEDSM4zwyRGOnTmqDBkaesC0qs4D_YzewUPFP8)

Com textos, imagens e propostas gráficas resultantes da parceria principal com a Câmara Municipal de Loures e João Borges ( ISCTE). A edição da brochura, da responsabilidade da Câmara Municipal de Loures, ao contrário das expetativas iniciais apenas se fez em formato digital.



# FESTIVAL DA EMOÇÕES/PARCERIA ( produção AGITA )

Stand com exposição - Produção de 3 painéis ( serão reutilizados noutras iniciativas )

**ADPAC**  
ASSOCIAÇÃO DE MIEGA DE PATRIMÓNIO AMBIENTAL E CULTURAL

**“SÓ SE DEFENDE O QUE SE AMA E SÓ SE AMA O QUE SE CONHECE”**

**Santa Iria cerra fileiras em defesa do património**

**AS PEGADAS DA ADPAC**

**ADPAC**  
ASSOCIAÇÃO DE MIEGA DE PATRIMÓNIO AMBIENTAL E CULTURAL

**SANTA IRIA DA AZÓIA - PATRIMÓNIO DESPROTEGIDO**

**ADPAC**  
ASSOCIAÇÃO DE MIEGA DE PATRIMÓNIO AMBIENTAL E CULTURAL

**SANTA IRIA DA AZÓIA - PATRIMÓNIO CLASSIFICADO**  
(ou com algum nível de proteção oficial)

Conversa

**Conversas com Asas**

**RAÍZES E AFETOS – O PATRIMÓNIO COMO VEÍCULO DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA**

25 de Setembro  
16horas  
Jardins Do Castelo de Pirescoxe

**ADPAC**

**FESTIVAL EMOÇÕES**

De 22 a 25 de Setembro  
Programa em [www.agitaculturalesocial.com/festivalemoções](http://www.agitaculturalesocial.com/festivalemoções)

Parceiros: **ARS LOURES**, **Associação de Miega de Património Ambiental e Cultural**, **banc**, **AGITA**

Plantação de árvores



Atividades desenvolvidas pela ADPAC no “Festival de Emoções “a convite da AGITA – Associação Cultural e Social, no âmbito da comemoração do seu 25º aniversário, traduzem o aprofundamento da relação entre as duas associações, a valorização da nossa atividade e a oportunidade de divulgarmos o nosso trabalho.

**Custos** ( associados á produção dos painéis/rentabilizado com reutilizações ).€ 256,01



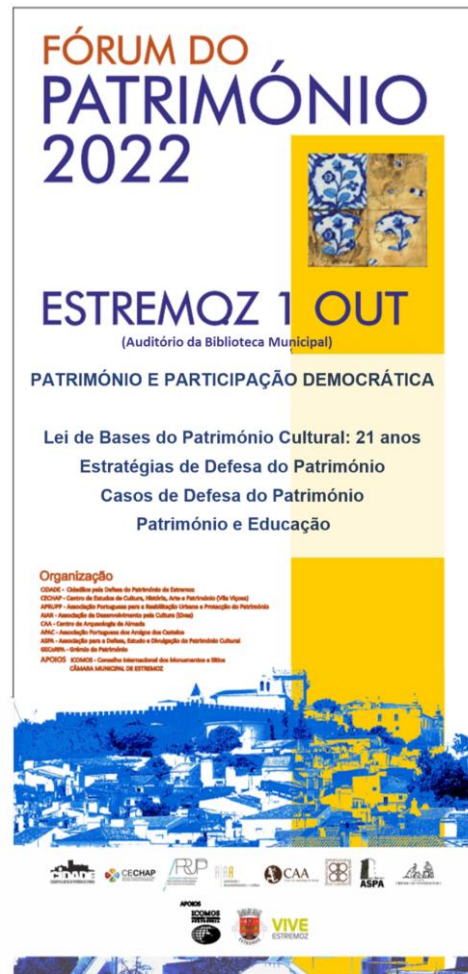
#### Recomendações:

- 1 Incluir a Educação Patrimonial como domínio de formação obrigatória em Cidadania e Desenvolvimento, a integrar no 1º Grupo, de modo a ser concretizada em todos os níveis de ensino.
- 2 Elaborar e implementar um Referencial de Educação Patrimonial que inclua ações estratégicas para cada nível de ensino, partindo do currículo das disciplinas/ano que incluem temas passíveis de articulação interdisciplinar na vertente da educação patrimonial, e sugira ações estratégicas, adaptáveis ao território.
- 3 Promover o interesse pelo património e pelas profissões tradicionais através da integração deste tipo de atividades nos currículos escolares do ensino básico e secundário.
- 3a Incluir no Catálogo Nacional de Qualificações as saídas profissionais e referenciais de formação na Área de Formação Cultural e Património, centradas nas competências e nas necessidades do mercado de trabalho.
- 3b Regularizar as principais profissões das áreas dos saber-fazer tradicionais da construção e da conservação e restauro.
- 3c Promover a formação inicial e ao longo da vida, de profissionais e quadros intermédios para responder às necessidades de mão de obra qualificada, nas áreas dos saber-fazer tradicionais da construção e da conservação e restauro, cujo domínio tende a constituir-se como fator distintivo e altamente valorizado do mercado de trabalho.
- 3d Promover a criação de especializações em património cultural construído para arquitetos, engenheiros civis e engenheiros técnicos civis. Disponibilizar formação certificada em património para arquitetos, engenheiros e engenheiros técnicos civis bem como para engenheiros e engenheiros técnicos de outras especialidades relevantes para as intervenções no património cultural construído.
- 3e Fazer depender a concessão de alvarás das diferentes categorias e subcategorias da detenção pelas empresas candidatas, nos seus efetivos, de operários e quadros intermédios comprovadamente possuidores das correspondentes competências e qualificações.

Este ano estivemos, mais uma vez, presentes no *Fórum Património* que se realizou, este ano, em Estremoz. Com um universo claramente alargado a várias tipologias de património (que saudámos!), obedeceu a uma fórmula um pouco diferente das anteriores:

- tendo como tema de referência “Património e Participação Democrática”, foram feitas apresentações das várias faces desta equação. Para além de documentarem a problemática, levantaram reflexões e discussões que conduziram a apresentação de moções à Administração Central. Aplaudimos esta nova estrutura e participámos de forma entusiástica na discussão dos temas.

Nota: Para além de outros, os custos de deslocação e estadia não foram imputados à ADPAC



#### Recomendações:

- 1 Promover a alteração do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE) de modo que a declaração de inviabilidade técnica ou económica da reabilitação das construções com valor histórico-artístico ou das suas partes seja cometida apenas a engenheiros ou engenheiros técnicos comprovadamente conhecedores dos princípios a que devem obedecer tais intervenções e das técnicas tradicionais e de reduzida intrusividade, e que tal declaração seja adequadamente fundamentada.
- 2 Promover a regulamentação dos diplomas relevantes para a defesa do património.
- 3 Estender o enquadramento legal às atividades económicas que alterem a paisagem ou ponham em causa o ordenamento do território.
- 4 Tornar obrigatória a existência em todos os municípios de uma Carta Municipal de Património, que deve ser extensiva aos bens culturais da Igreja e aos edifícios da arquitetura tradicional da região que representem uma época, através da sua classificação a nível municipal.
- 5 Criar uma normativa que defina, mediante avaliação por especialistas, a obrigatoriedade de reserva arqueológica. Penalizar a negligência e o dolo que levem à destruição de vestígios arqueológicos.
- 6 Promover a limitação do número de visitantes dos centros e bairros históricos bem como de outros conjuntos e sítios classificados com maior procura turística, e a definição de zonas de proteção desses conjuntos.
- 7 Promover a obrigatoriedade das equipas que elaboram projetos envolvendo a reutilização de edifícios ou conjuntos históricos serem dirigidas por arquitetos comprovadamente conhecedores dos princípios a que devem obedecer tais intervenções e das técnicas tradicionais e de reduzida intrusividade. As equipas por eles dirigidas devem incluir, sobretudo nos domínios construtivo e estrutural, engenheiros ou engenheiros técnicos comprovadamente conhecedores quer dos mesmos princípios, tecnologias e materiais. As ordens profissionais dos arquitetos, dos engenheiros e dos engenheiros técnicos, devem participar ativamente na produção legislativa e regulamentar para tal necessária.

#### Fórum '22 - Moção

TRAVAR A DEMOLUÇÃO GRATUITA, DEFINIR CONCEITOS E LEGISLAR PARA IMPEDIR MAIS PERDA DE PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO





# LEVANTAMENTOS /REGISTOS

Vale de Flores



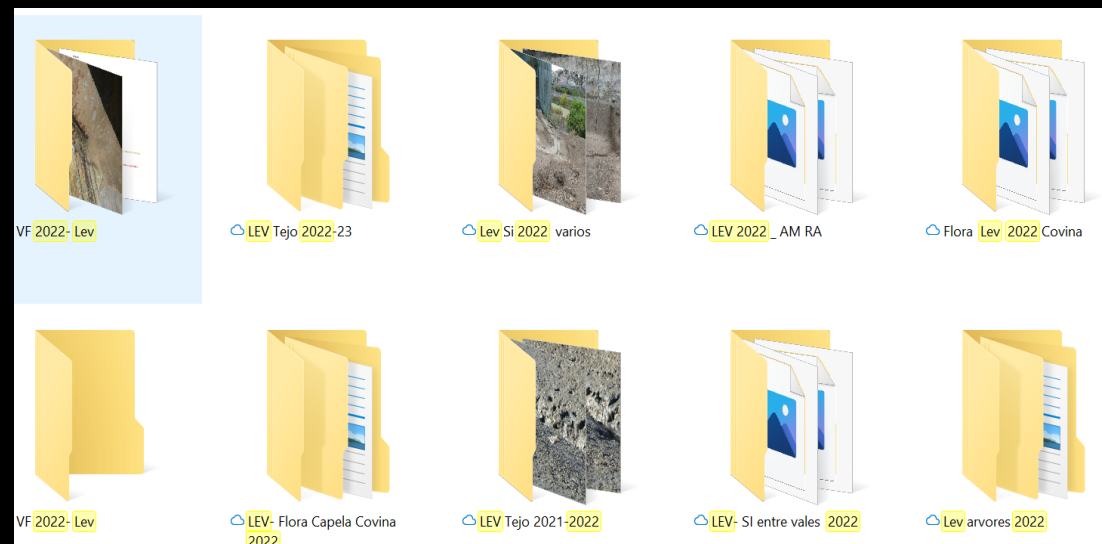
Tejo



Foram desenvolvidos os levantamentos / registos fotográficos cíclicos da flora e do património construído e do território em geral ;Destacamo o referente às obras de Vale de Flores.



Flora



Vários



# INVESTIGAÇÃO

## NO AMBITO DA EXPOSIÇÃO DO MORGADIIO

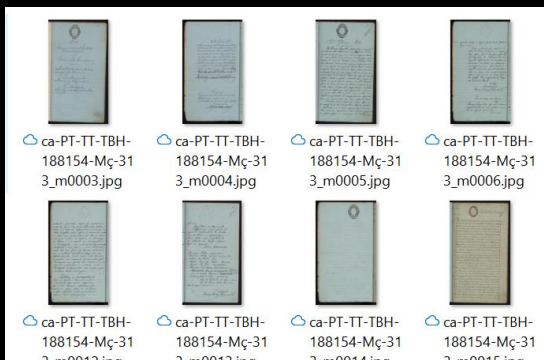
## INVESTIGAÇÃO AVULSO

## Projeto 25 de Abril

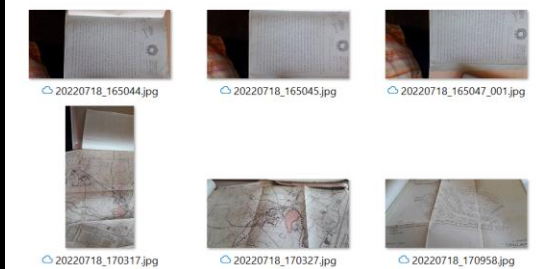
Biblioteca Nacional



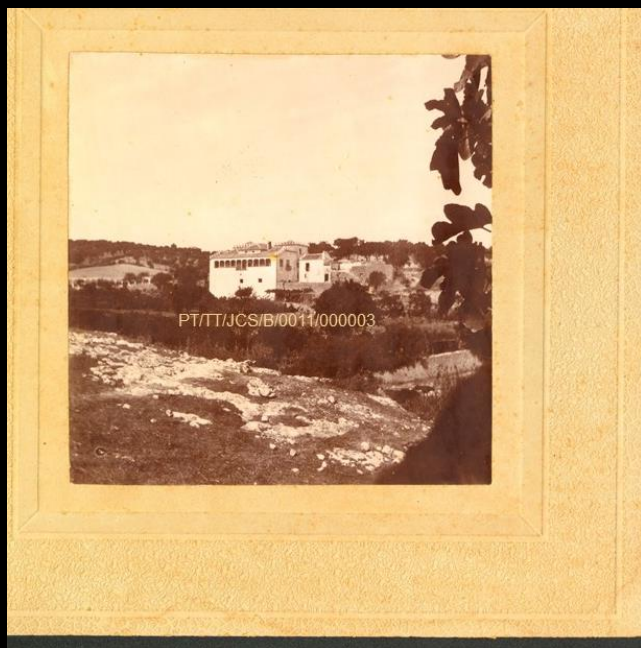
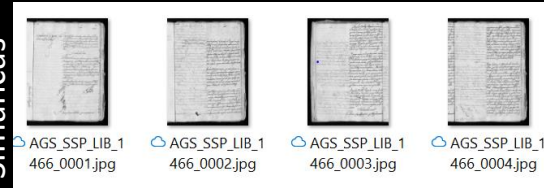
Torre do Tombo



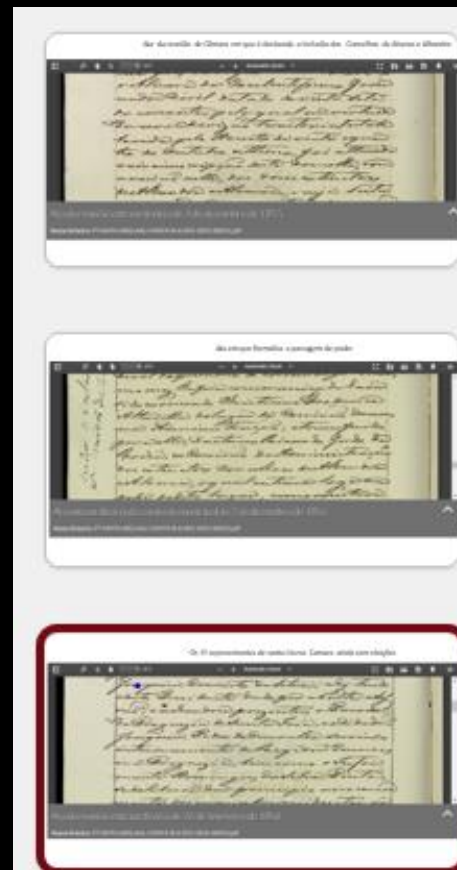
Arq. Muni. Loures



Arq. Simancas



Vale de Flores/TT  
A imagem mais antiga conhecida ( finais do século XIX?)



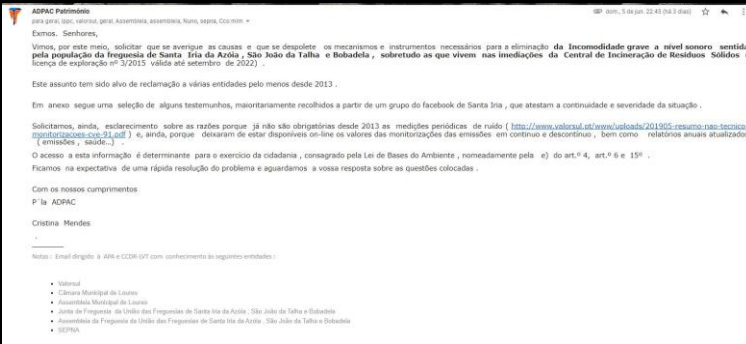
Evolução Administrativa/  
Arq. Municipal V. F. Xira

Grande parte da investigação centrou-se no “Morgadio dos Castelo Branco” no âmbito da Exposição. Salienta-se aqui que muita da informação levantada em vários arquivos que não teve tratamento e divulgação no referido projeto, representa um precioso filão a explorar . Foram feitas ainda outras investigações avulso

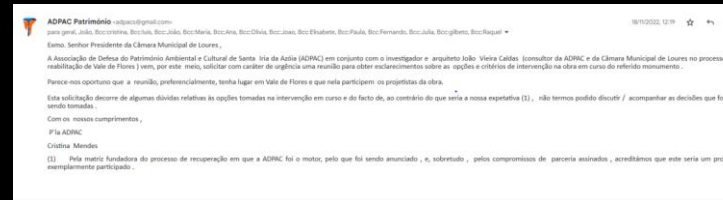
- abertura cartazes
- Arte Murais
- Cartazes em análise
- Comissão Admnistrativa 25 abril
- Comissão Centro Dia
- Comissão de Trabahadores
- Comissao saude
- Comissões de Moradores
- constituente
- Covina PIDE
- Cultura Teatro
- Eleições
- eleições auraquicas
- escola
- Fernando Lucas
- Fotos Raul
- Imagens Escola Aberta
- Jeronimo de Sousa
- Joao Pedro
- Perguntas onde estava
- Presos Politicos

# VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO E DO PATRIMÓNIO

## Valorsul – Poluição Sonora e Falta de informação Pública sobre as emissões



## Dúvidas sobre as obras de Vale de Flores



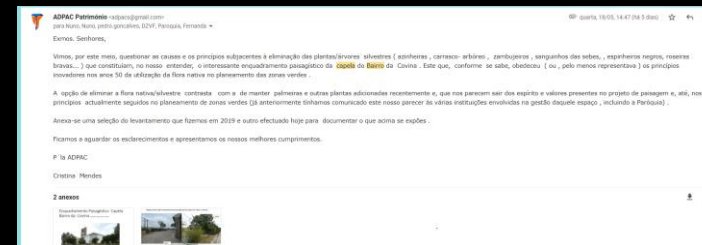
## Alerta Ninho de Vespa Asiática



## Caudal anómalo da Ribeira de Vale de Flores



## Questões sobre o abate de árvores



Foram levantadas várias questões e feitos alertas por email junto da Câmara Municipal , Junta de Freguesia e SEPNA (entre outros). Neste item queremos registar que sentimos necessidade de canais mais diretos com a Autarquia – existem casos que ficamos sem resposta (ou existe uma resposta tardia), ficando por esclarecer se o alerta / denúncia / sugestão teve o encaminhamento devido em tempo útil. Este é um assunto que tem vindo a merecer alguma reflexão interna e que deverá ser objeto de aprofundamento e propostas futuras



# PROJETOS COM AESIA

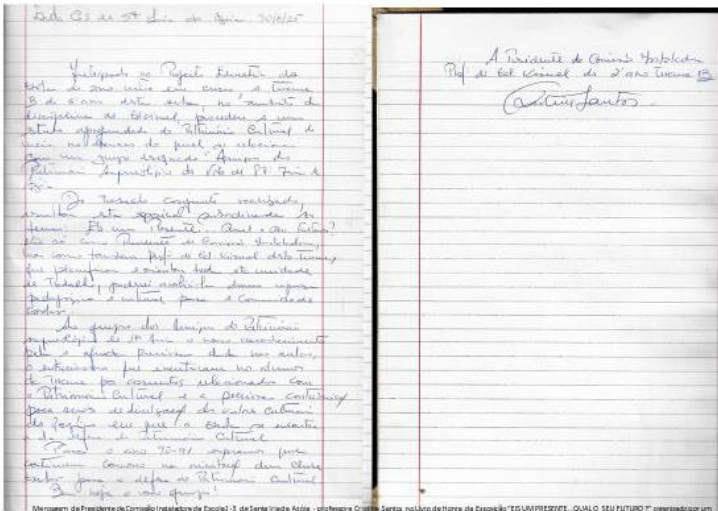
## Slide da Apresentação no Aniversário

E por último ( mas não em último)

Quero lembrar que uma escola é muito mais do que o edificado... tem alma e até DNA ...

E esta , em particular, parece que, desde o 1º ano, elegeu o Património como um elemento central no seu projeto educativo

“EIS UM PRESENTE ... QUAL O SEU FUTURO ?”

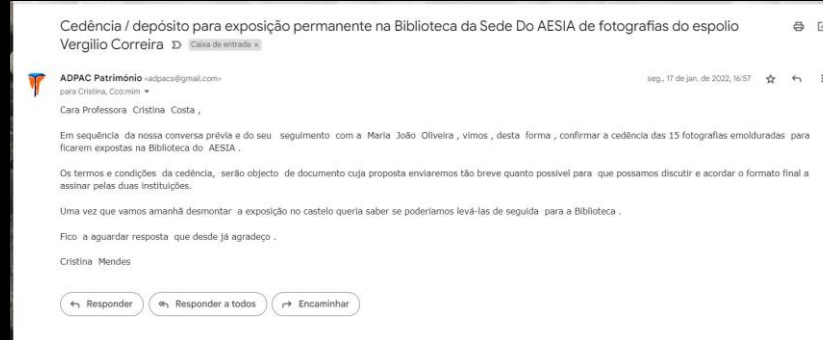


Parabéns ! Desejamos continuar a ajudar a fazer este caminho..

Santa Iria da Azóia, 11 de outubro de 2022



## Acordo para instalação de Exposições



## Reuniões para desenhar estratégias



## Desenvolvimento de Fichas para Jogo

**QUINTA DE VALE DE FLORES**

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Torque / espelho d'água, casa, jardins. Fotografia de Regine Pódo

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Quinta de Vale de Flores. Fotografia Joaquim Ferreira. 2008

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Quinta de Vale de Flores. Fotografia Joaquim Ferreira. 2008

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Casa abandonada oculto cultura. Fotografia de Miguel de Regine Pódo

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Casa abandonada oculto cultura. Fotografia de Regine Pódo

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Casa abandonada oculto cultura. Fotografia de Regine Pódo

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Casa abandonada oculto cultura. Fotografia de Regine Pódo

Quinta de Vale de Flores anos 80. | Casa abandonada oculto cultura. Fotografia de Regine Pódo

Também conhecida por Quinta de Valflores; ou por Palácio das Abóboras ( casa )

O Agrupamento de Escolas de Santa Iria da Azóia é, sem dúvida, a entidade cuja parceria mais valorizamos; nesse sentido, temos investido no estabelecimento de acordos e desenvolvimento de estratégias para que o património, história e geografia locais venham a ganhar centralidade nos programas e atividades letivas. Não sendo um caminho feito e nem sempre fácil, vamos conseguindo avançar.

## Total de Proveitos – 2304,92

Rubricas	Valor	
<b>VENDAS</b>		
Vendas	0,00 €	0,0%
	<b>0,00 €</b>	<b>0,0%</b>
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>		
Jóias	0,00 €	0,0%
Quotas	381,00 €	16,54 %
	<b>381,00 €</b>	<b>16,54 %</b>
<b>SUBSIDIOS DO ESTADO E OUTROS</b>		
Subsídios	1.848,92 €	80,21 %
	<b>1.848,92 €</b>	<b>80,21 %</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Donativos	75,00 €	3,25 %
Outros rendimentos suplementares	0,00 €	0,0%
Alienações ativos tangíveis	0,00 €	0,0%
Correções de exercícios anteriores	0,00 €	0,0%
Outros não especificados	0,00 €	0,0%
	<b>2.304,92 €</b>	<b>100,0%</b>

## Total de custos – 2941,42

Rubricas	Valor
<b>Custo mercadorias vendidas</b>	
CMVMC	0,00 €
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	
Subcontratos	
Trabalhos Especializados	379,00 €
Publicidade e Propaganda	2.197,72 €
Vigilância e Segurança	
Honorários	200,00 €
Conservação e Reparação	
Serviços Bancários	12,10 €
Outros serviços	6,50 €
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	69,15 €
Livros e documentação técnica	
Material Escritório	7,75 €
Artigos para oferta	
Eleticidade	
Combustíveis	
Água	
Deslocações e Estadas	
Rendas e Alugueres	
Comunicação	10,18 €
Seguros	
Contencioso e Notariado	7,50 €
Despesas de Representação	27,10 €
Limpeza, higiene e conforto	14,18 €
Outros fornecimentos e serviços	
	<b>2.331,18 €</b>
<b>Custos com o pessoal</b>	
Remunerações ao pessoal	
Encargos sobre as remunerações	
Outros gastos com o pessoal	
	<b>0,00 €</b>
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	
Ativos fixos tangíveis	
	<b>0,00 €</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>	
Impostos	10,44 €
Outros não especificados	
	<b>10,44 €</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	
Juros suportados	
Juros de mora	
	<b>0,00 €</b>
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>2.341,62 €</b>

A maior parte das despesas foram originadas pela exposição “ Morgadio do Castelo...” ( cerca de 2360 euros) . Esta iniciativa embora realizado em parceria com a Câmara Municipal foi suportada na íntegra pelo orçamento da ADPAC. Registe-se ainda que todo o [muito] trabalho desenvolvido por membros e amigos da ADPAC é voluntário e não é refletido nos custos das atividades



Prejuízo de 636,70

Transitam para 2023 fundos patrimoniais no valor de 3606,91



Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azoia

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2022	2021
Vendas e serviços prestados	381,00	391,00
Subsídios, doações e legados à exploração	1.848,92	4.354,82
Fornecimentos e serviços externos	(2.931,18)	(4.404,65)
Outras rendimentos	75,00	70,00
Outras gastos	(10,44)	(0,24)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(636,70)</b>	<b>410,93</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(636,70)</b>	<b>410,93</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(636,70)</b>	<b>410,93</b>
Imposto sobre o rendimento do período		(9,85)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(636,70)</b>	<b>401,08</b>

### BALANÇO

RUBRICAS	DATAS	
	2022	2021
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
<b>Ativo corrente</b>		
Caixa e depósitos bancários	3.606,91	4.243,61
	<b>3.606,91</b>	<b>4.243,61</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>3.606,91</b>	<b>4.243,61</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Resultados transitados	4.243,61	3.832,68
Resultado líquido do período	(636,70)	401,08
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	<b>3.606,91</b>	<b>4.233,76</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
<b>Passivo corrente</b>		
Estado e outros entes públicas		9,85
		<b>9,85</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>9,85</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>3.606,91</b>	<b>4.243,61</b>

O saldo negativo no exercício resultou essencialmente dos subsídios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia terem sido inferiores ao previsto (78% e 30 % respetivamente) e não ter havido donativos ao abrigo do mecenato que cobrissem a diferença; mesmo o valor das quotizações este ano foi ligeiramente inferior ao dos anos anteriores. Para limitar o valor da despesa optámos por não concretizar a parte do projeto pedagógico que implicava custos ( produção do jogo e Armário /Armário- Biblioteca dos Guardiões de Vale de Flores ) .

A ADPAC é reconhecida e valorizada na comunidade e pela academia, pelo que continuará a desenvolver todos os esforços para prosseguir a sua atividade e cumprir os objetivos definidos nos seus estatutos:

- *“Fazer o levantamento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural e ambiental de interesse, relevante para a permanência e identidade da nossa cultura;*
- *Defender, por todos os meios ao seu alcance, a exposição e o conhecimento desse mesmo património e colaborar com associações congéneres;*
- *Interessar-se e interessar as populações, bem como os poderes públicos, pela criação na freguesia de espaços urbanos equilibrados e de equipamentos onde, e através dos quais, a vida humana se possa expandir e desenvolver harmoniosamente;*
- *Contribuir, por todos os meios possíveis, para preservar a natureza, o meio ambiente e paisagem “*



ADPAC, 28 de Março de 2023